

**Seminário em Bruxelas,
Escritório de Ligação Bruxelas-Europa, 19-20 de Outubro de 2006**

**"Agricultura Biológica e Desenvolvimento Rural
no Contexto da Estratégia de Lisboa"**

O Seminário "Agricultura Biológica e Desenvolvimento Rural no Contexto da Estratégia de Lisboa" teve lugar em Bruxelas, no Escritório de Ligação Bruxelas-Europa, a 19 e 20 de Outubro de 2006. Teve por objectivo examinar até que ponto a Agricultura Biológica pode contribuir para a Estratégia de Lisboa da Comissão Europeia.

Este documento sumariza os resultados e conclusões do seminário organizado pelo Grupo IFOAM EU no contexto do Regulamento do Conselho (EC) N° 814/2000 de 17 de Abril de 2000 sobre medidas informativas relativamente à Política Agrícola Comum.

Cerca de 32 participantes (exceptuando o pessoal da organização e oradores) vindos de toda a Europa (23 países diferentes) participaram no seminário. Os especialistas participantes de cada país foram seleccionados pelas suas organizações nacionais para serem simultaneamente capazes de (1) representar ao mais alto nível o movimento biológico de toda a Europa e de (2) trazer o máximo benefício aos vários países participantes. Isto garantiu a qualidade do debate e a relevância das conclusões.

O seminário foi estruturado em três partes:

- (1) Sessão Plenária com diferentes apresentações de introdução aos tópicos
- (2) Grupos de Trabalho em que os participantes discutiram os diferentes tópicos
- (3) Apresentação Pública com os participantes, convidados e imprensa

I. Sessão Plenária

1. Abertura do Seminário

O seminário foi aberto e moderado pelo presidente do Grupo IFOAM EU Francis Blake.

2. Notícias da Agricultura Biológica na Europa

Os participantes no seminário trocaram informações sobre a Agricultura Biológica nos seus países:

- ↪ Noruega: há uma grande campanha a decorrer nos supermercados de promoção aos produtos biológicos. A cooperação dos supermercados é bem vinda.
- ↪ Suíça: O supermercado Coop iniciou há 2 anos atrás um programa com especialidades regionais. É o único sector em crescimento.
- ↪ Reino Unido: (1) a Sainsbury's e a Tesco, duas das 3 cadeias de supermercados líderes, vão iniciar a distribuição de cabazes com produtos do Reino Unido; (2) no último ano, os supermercados tiveram um aumento de 30% nos produtos biológicos. Este ano o aumento será ainda maior; (3) O mercado de cosméticos e têxteis biológicos está a crescer! A Soil Association desenvolveu regras para os têxteis e a Wal-Mart assim como os produtores de roupa desportiva estão a entrar no Mercado dos têxteis produzidos de acordo com as regras de produção biológica. O mercado dos cosméticos biológicos está a desenvolver-se mais lentamente. Não há muito interesse de empresas noutros países. A maior parte das empresas têxteis e de cosméticos desconhece a IFOAM.
- ↪ Eslovénia: Há uma cooperação com a indústria dos cosméticos para mostrar outros aspectos do sector biológico, p.ex., num mercado anual. Estas empresas têm mais dinheiro que os agricultores e por isso pagam uma quota mais elevada.
- ↪ Portugal: Sucesso na criação duma organização que reúne todo o sector biológico. O primeiro evento promovido foi uma semana verde biológica em Novembro.
- ↪ República Checa: Foi compilado um livro anual sobre Agricultura Biológica (mercado/análise) que foi publicado em checo e em inglês.
- ↪ Países-Baixos: Rápida profissionalização das lojas biológicas. Este ano houve renovação/criação de 15 lojas. Em 2005 apenas 45% das vendas de produtos biológicos se realizou em lojas especializadas e outros 45% em supermercados. Mais e mais supermercados mostram a sua relação com os agricultores, p.ex., colocando posters com a cara dos agricultores nas lojas.

- ↳ Letónia: Iniciou-se um mercado biológico livre numa praça famosa de Riga que terá lugar todos os sábados. O movimento biológico coopera com o movimento "slow food".
- ↳ Roménia: Até ao fim do ano, 150.000 ha/1% da terra agrícola será dedicada ao modo de produção biológico. O ministro da economia acordou que a Agricultura Biológica é uma das quatro áreas a merecerem mais apoio.
- ↳ Suécia: Um antigo membro da Swedish Farmer Association está agora no segundo posto no Ministério da Agricultura.
- ↳ Hungria: O mercado interno, a diversificação dos produtos e o mercado biológico são um grande sucesso em Budapeste.

3. **Um Regulamento competitivo: Revisão do Regulamento para a Agricultura Biológica 2092/91; Actualização do processo político, as actividades do Grupo IFOAM EU e actividades nos Estados-Membros**

Francis Blake, presidente do Grupo IFOAM EU, fez uma apresentação sobre a revisão do Regulamento para a Agricultura Biológica na perspectiva da Estratégia de Lisboa. Primeiro explicou que a revisão era necessária para tornar a Agricultura Biológica apta para a próxima década. Uma vez que a regulamentação corrente foi corrigida e acrescentada mais de 30 vezes, está cheia de derrogações e os objectivos e princípios directores já não são claros, por isso o sector pedia uma adaptação do regulamento às necessidades futuras. O regulamento da UE é também a base para a obtenção de apoio dos esquemas de desenvolvimento rural. As diferentes interpretações e implementações pelos Estados-Membros levaram a problemas de desigualdade competitiva.

A Comissão Europeia tentou simplificar a estrutura do regulamento, adicionou flexibilidade controlada para reduzir o número de derrogações e tentou alinhar o regulamento com outra legislação europeia (p.ex. a legislação para os OGM 884/2004). A tentativa de obter uma "melhor regulamentação" foi uma motivação extra e serviu de linha condutora.

Francis Blake apontou o facto de que, independentemente da necessidade duma revisão e da discussão que teve lugar, há vários pontos que permanecem problemáticos na proposta de revisão. Ele mencionou algumas áreas que precisam de ser melhoradas de forma a assegurar-se um regulamento competitivo, tais como o âmbito, a adaptação da certificação da Agricultura Biológica dentro do novo regulamento dos alimentos e rações (882/2004),

os OGM, o envolvimento dos stakeholders que não está previsto na legislação, as restrições desnecessárias sobre rotulagens privadas e a avaliação das importações ainda segundo os critérios da UE.

Ele resumizou as várias actividades e o envolvimento do Grupo IFOAM EU neste tópico. Após fornecer vários documentos e cartas de comentários sobre o processo de revisão, o Grupo IFOAM EU teve reuniões no final do Verão, com uma delegação de alto nível da Comissão e da Presidência Finlandesa. Em Março de 2006 o grupo co-organizou uma conferência no Parlamento Europeu.

O Conselho irá continuar a discutir o assunto. A Presidência Finlandesa espera alcançar um acordo informal até ao fim do ano e espera-se que o Parlamento Europeu adopte o seu relatório em Março de 2007.

4. O que representa a Estratégia de Lisboa para a Agricultura e o Desenvolvimento Rural?

Peter Berkowitz, assistente do Delegado Director Geral Mr Ahner, explicou aos participantes a abordagem da Direcção Geral de Agricultura à estratégia de Lisboa. Em Março de 2000, os líderes e governos da UE concordaram em tornar a UE a “economia mais competitiva e dinâmica movida pelo conhecimento até 2010”. A Comissão de Barroso que teve início em 2004 declarou a Estratégia de Lisboa como a sua principal estratégia. Em Fevereiro de 2005 a Estratégia de Lisboa foi relançada com os seguintes objectivos principais:

- ↳ Procurar satisfazer a necessidade urgente da UE de um maior crescimento económico e criação de empregos e de maior competitividade nos mercados globais. É uma grande prioridade da política da UE.
- ↳ Fornecer às pessoas melhores níveis de vida de uma forma ambientalmente e socialmente sustentável.
- ↳ “Tornar a UE a área mais competitiva do mundo até 2010”

Mr Berkowitz explicou que a Estratégia de Lisboa tem que ser vista no contexto duma estratégia de desenvolvimento sustentável. As duas estratégias têm que ser consideradas

complementares uma vez que a estratégia de desenvolvimento sustentável determina o tipo de crescimento que se pretende seguir.

A reforma da PAC de 2003/2004 foi um grande passo em direcção à Estratégia de Lisboa com o desacoplamento das ajudas directas e o reforço das orientações de mercado em vez do apoio ao mercado. O desenvolvimento rural é central para o processo de Lisboa e para a reestruturação do sector agrícola. Os instrumentos de desenvolvimento rural são a principal abordagem da DG Agricultura à Estratégia de Lisboa.

Mr Berkowitz apontou para a importância das ferramentas de desenvolvimento rural no futuro, uma vez que elas podem reforçar a educação e a formação, a investigação e o desenvolvimento e a promoção da inovação e da sustentabilidade. Ele mencionou a contribuição das iniciativas locais LEADER para reforço das oportunidades nas áreas rurais e apoio à diversificação.

Finalmente ele relacionou a dimensão ambiental do processo de Lisboa com a PAC:

- ↪ A adopção de técnicas de agricultura de precisão podem melhorar a performance económica e ambiental das explorações agrícolas.
- ↪ Projectos ambientais podem ter efeitos importantes, como p.ex. demonstrações/turismo/projectos de formação.
- ↪ A produção de energias renováveis pode ser lucrativa e boa para o ambiente.
- ↪ As medidas agro-ambientais podem contribuir significativamente para a atractividade duma região para o turismo e a recreação.

No final do seu discurso, ele realçou que a avaliação da “saúde” da PAC daria uma oportunidade de a desenvolver ainda mais. Ele levantou a questão se haverá mais desenvolvimento rural também na perspectiva dum decréscimo no primeiro pilar e um potencial corte orçamental após 2013.

Na discussão que se seguiu, os participantes realçaram que a Agricultura Biológica pode contribuir para se atingirem os objectivos de Lisboa na maioria das áreas. No contexto das medidas de desenvolvimento rural foi referido que a Agricultura Biológica necessita de apoio além das medidas agro-ambientais uma vez que converter para Agricultura Biológica implica um maior risco empresarial. Portanto os agricultores biológicos são forçados a serem muito inovadores para terem sucesso e uma rede de segurança poderia encorajá-los a decidirem-se a converter o seu método de produção. Mr Berkowitz mencionou que no passado medidas de investimento tradicionais para o sector convencional não foram muito

eficazes a estimular a inovação mas que seria interessante olhar para o caso da Agricultura Biológica uma vez que a conversão pode ser considerada como um início de actividade.

A importância da investigação em Agricultura Biológica dentro do 7º Programa-Quadro foi realçada como capaz de fornecer a base científica para um maior conhecimento e inovação. Os participantes sugeriram então um reforço na investigação em diversas áreas, uma vez que quase não houve apoio político específico no 7º Programa-Quadro, p.ex., para o processamento de pequena-escala, para técnicas inovadoras, para o turismo e o desenvolvimento rurais.

Houve uma discussão sobre a abordagem da DG Agricultura sublinhando o desenvolvimento rural como o principal instrumento para alcance das metas da Estratégia de Lisboa. A impressão com que se fica é que a interpretação da UE do termo sustentabilidade se foca principalmente na dimensão económica. Neste contexto pode surgir um conflito, uma vez que a interpretação da DG Agricultura que só se foca nos instrumentos de desenvolvimento rural não pode é a forma mais eficiente de tratar deste assunto. Mr Berkowitz comentou que é sempre uma escolha política e em segundo lugar também outros objectivos devem ser considerados.

Confrontado com o argumento de que a Estratégia de Lisboa está a ser tratada como um fardo ao nível dos Estados-Membros – devido a terem menos dinheiro para mais tarefas - Berkowitz replicou que a forma de abordagem da Estratégia de Lisboa depende das políticas dos Estados-Membros. Os Estados-Membros queriam que a Comissão tomasse a iniciativa, como p.ex. para a legislação ambiental, para não serem eles mesmos a fazê-lo, mas depois acusariam a Comissão de ser a “má-da-fita”. A Comissão pode ajudar os Estados-Membros a priorizar a forma de aplicarem o seu dinheiro.

5. Agricultura Biológica e a Estratégia de Lisboa

O Professor Dr. Stephan Dabbert, da Universidade de Hohenheim, foi requisitado para fazer um pequeno discurso que estimulasse a discussão entre os participantes. Ele falou acerca das ligações potenciais entre a Agricultura Biológica e a Estratégia de Lisboa. Os objectivos da Estratégia de Lisboa – crescimento, empregos e competitividade – são importantes também para o sector biológico e o sector biológico pode contribuir bastante para esses objectivos.

Ele chamou a atenção para um potencial conflito. A DG Agricultura usa o desenvolvimento rural como solução para os objectivos da Estratégia de Lisboa e desse ponto de vista a Agricultura Biológica não tem problemas em contribuir para os objectivos de Lisboa. Por outro lado a comunicação geral da Comissão Europeia foca-se no crescimento, empregos e competitividade – um foco que está ligado a uma dimensão puramente económica, mas não às dimensões sociais e ecológicas da sustentabilidade. Isto leva à definição de crescimento: é possível haver crescimento sem depleção dos recursos naturais? Há mais de trinta anos atrás, o Clube de Roma discutiu os limites do crescimento. Esta questão continua por esclarecer, saber-se que tipo de inovação os governos e a Comissão Europeia estão a tentar promover.

Dabbert apresentou vários pontos para discussão, observando o papel da Agricultura Biológica dentro da Estratégia de Lisboa a partir dum outro ângulo:

- ↪ **Competitividade** – O sector biológico já demonstrou a sua capacidade para competir com ideias e produtos inovadores e para ser bem-sucedida economicamente. A questão é como a competitividade da Agricultura Biológica pode ser qualificada – p.ex., tem que ser comparada com o sector convencional ou comparada com o mercado biológico mundial?
- ↪ **Sociedade baseada no conhecimento** – As práticas de Agricultura Biológica requerem conhecimento intensivo de todo o sistema de produção. Por outro lado é localmente específica e por isso difícil de generalizar. Pelo contrário, as culturas geneticamente modificadas (GMO) podem ser aplicadas em todo o lado, mesmo que nem tudo sobre elas tenha sido ainda compreendido. A questão em aberto é, em que tipo de conhecimento quer a Estratégia de Lisboa basear-se?
- ↪ **Biotecnologia Verde** – É incompatível com a Agricultura Biológica e a introdução de produtos GM na produção de alimentos e na cadeia alimentar causa distorções competitivas para o sector biológico e claras desvantagens económicas. Uma vez que a UE considera a Biotecnologia Verde como uma ferramenta importante para o alcance dos objectivos da Estratégia de Lisboa, isto ameaça directamente os contributos da Agricultura Biológica uma vez que o cultivo de OGM ameaça a produção biológica e torna-a mais dispendiosa.
- ↪ **Inovação** – A Agricultura Biológica produziu inúmeras inovações. Um exemplo: o seu sucesso baseia-se na relação de proximidade com os seus consumidores. Isto levou a diferentes e inovadores conceitos de marketing como os esquemas de cabazes, visitas virtuais às quintas, etc.

↪ **Rótulos privados** – São particularmente bem-sucedidos na oferta de “qualidade especial”, o que não deve ser visto como uma distorção do mercado, mas como um bom exemplo de marketing e competitividade de qualidade. Por isso a tentativa actual no processo de revisão de se criar apenas um rótulo europeu de produção biológica, limitando as possibilidades de criação de rótulos privados, contradiz a Estratégia de Lisboa. A diferenciação e a competição pela qualidade é necessária para estimular a inovação e um maior desenvolvimento económico. Um outro ponto de discussão foi se o logotipo biológico europeu deveria ser obrigatório ou não. Na discussão foi apontado que a vantagem do selo alemão “Biosiegel” está em não ser obrigatório. Isto pode ser importante no caso de ser atingido por um escândalo e os produtores não tiverem que o colocar nos seus produtos.

II. Grupos de Trabalho do Seminário

1. Grupo de Trabalho sobre Política

A Agricultura Biológica e a Estratégia de Lisboa (Moderação por Stephan Dabbert)

O plenário foi seguido por um grupo de trabalho, moderado por Stephan Dabbert. Foi pedido aos participantes que pensassem como a Agricultura Biológica poderá contribuir para a Estratégia de Lisboa e o que pode o sector biológico esperar da Estratégia de Lisboa.

Os participantes discutiram com base nas ideias trazidas do plenário e acrescentaram os seus pontos de vista e experiências pessoais. Surgiu algum criticismo ao facto de nem a Estratégia de Lisboa nem a Estratégia para a Sustentabilidade mencionarem a Agricultura Biológica como uma ferramenta, tal como o programa de Desenvolvimento Rural o faz.

Como resultado da discussão, os participantes concordaram que a Agricultura Biológica é inovadora, orientada para o consumidor, orientada para o mercado e que oferece benefícios para o ambiente, a biodiversidade e o clima. Os seguintes pontos foram mencionados:

- ↪ A Agricultura Biológica tem claros benefícios ambientais
- ↪ Os agricultores biológicos são mais novos que o agricultor médio (p.ex. estudo do Reino Unido) e as quintas biológicas são maiores que as outras (p.ex. Itália)

- ↪ A percentagem de vendas directas e processamento nas próprias quintas é consideravelmente superior e a procura por produtos biológicos aumenta todos os anos. O mercado de produtos biológicos tem sido muito dinâmico ao longo de anos.
- ↪ O sector biológico cria inovação ao procurar soluções sustentáveis. Como a Agricultura Biológica está limitada ao uso de poucas substâncias no cultivo e no processamento, há uma maior pressão para se encontrarem soluções inovadoras. A Agricultura Biológica evita riscos que são inerentes a outras tecnologias. Não é apenas o sector biológico que beneficia deste desenvolvimento.
- ↪ Na Agricultura Biológica a inovação social é elevada. Novos tipos de cooperação são desenvolvidos uma vez que a sua necessidade é elevada.
- ↪ Nos últimos 10 anos houve um decaimento na agricultura, mas a Agricultura Biológica desenvolveu-se.
- ↪ A Agricultura Biológica é baseada no conhecimento. Esta é uma vantagem relativamente à agricultura convencional que é baseada no capital. O novo programa de desenvolvimento rural sofre de uma falta de capital.
- ↪ A vantagem da Agricultura Biológica está em ser o único sistema de produção definido por uma regulamentação europeia. Portanto os seus benefícios são resultado dum quadro legal claramente definido.

Desenvolvimento rural como chave para Lisboa

O orador do segundo grupo de trabalho foi Andreas Lillig (Comissão Europeia/DG Agricultura), que apresentou o estado actual dos programas de desenvolvimento rural na Europa e a avaliação da PAC. Lillig apresentou a estrutura geral e o orçamento para a nova Política de Desenvolvimento Rural 2007-2013, com especial ênfase na Agricultura Biológica. Ele também mostrou a ligação entre o Plano de Acção para a Agricultura Biológica (Acção 6) e a Política de Desenvolvimento Rural. Ele mencionou que vários Estados-Membros abordam a Agricultura Biológica nos seus Planos Estratégicos Nacionais, alguns até quantificam objectivos futuros para o desenvolvimento da Agricultura Biológica.

A implementação das regras de Condicionalidade influenciaram a estrutura dos novos programas de desenvolvimento rural, assim como as regras da OMC. Certas medidas de velhos programas não podem ser continuadas e os incentivos à produção não são mais permitidos. A Comissão Europeia coloca ênfase na verificabilidade das medidas, uma

tendência que foi considerada muito positiva pelos participantes dos seminários. Durante a discussão, os participantes relataram a situação corrente nos Estados-Membros.

- ↪ O processo de consultação no desenvolvimento das estratégias nacionais não foi – do ponto de vista de vários participantes – suficientemente usada.
- ↪ Medidas cuja eficácia não esteja provada (porque não pode ser calculada em todos os casos) são eliminadas, apesar de terem, do ponto de vista dos participantes do seminário, efeitos muito positivos na eficiência do programa no seu todo.
- ↪ O cálculo da alocação de medidas deveria ser discutida. Os participantes propõem que se considerem factores actualmente não considerados.
- ↪ É bem-vindo que os Estados-Membros sejam obrigados a oferecer medidas para a Agricultura Biológica nos seus programas de desenvolvimento rural, mas mesmo assim, a Agricultura Biológica deveria receber o maior prémio dos programas, com uma diferenciação relativamente a qualquer outra medida.

Lisboa e Biodiversidade: Comunicação da Comissão sobre Biodiversidade

Irina Maia do Grupo IFOAM EU apresentou uma visão geral sobre a Comunicação da Comissão sobre Biodiversidade. Os participantes tiveram a oportunidade de discutir a dimensão ecológica da Estratégia de Lisboa.

A Comunicação da Comissão com o título ‘Halting the loss of Biodiversity by 2010 and Beyond - Sustaining ecosystem services for human well-being’ COM(2006)216 (Plano de Acção da UE para 2010 e Além), é a culminação dum processo de revisão da Estratégia da Comunidade Europeia para a Biodiversidade COM(98)42 e dos quatro Planos de Acção para a Biodiversidade (Agricultura; Pescas; Recursos Naturais; Cooperação Económica e para o Desenvolvimento). A agenda até à publicação da Comunicação sobre Biodiversidade foi a seguinte:

- ↪ 1998 – Comunicação da Comissão para o Conselho e o Parlamento Europeu sobre uma Estratégia da Comunidade Europeia para a Biodiversidade
- ↪ 2001 – Líderes e governos dos Estados-Membros concordaram em “parar a perda de biodiversidade até 2010”
- ↪ 2004 – A conferência de stakeholders em Malahide sobre Biodiversidade definiu objectivos e alvos prioritários para 2010 – Lançamento da campanha Countdown 2010

↳ 2006 – Comunicação da Comissão sobre a paragem da perda de biodiversidade até 2010

O documento analisa a importância da biodiversidade e a extensão da sua perda, revê o que foi feito na UE até ao momento, identifica 4 áreas políticas chave para acção, 10 objectivos prioritários e 4 medidas de apoio. Os objectivos e acções estão especificados no anexo “EU Action Plan to 2010 and beyond”. O plano de acção especifica os papéis das instituições comunitárias e dos Estados-Membros.

A comunicação reconhece que a PAC foi um dos principais motores para a perda da biodiversidade na Europa. Mas por outro lado diz que o aumento da aplicação das medidas agro-ambientais, de boas práticas agrícolas, da Agricultura Biológica e o apoio a áreas desfavorecidas, tem favorecido a recuperação de biodiversidade em meio agrícola.

O ponto da agenda sobre “Desafio para a Agricultura Biológica: OGM na Europa” foi cancelada devido ao prolongamento das outras sessões.

2. Regulamento Competitivo: Melhoramento do corrente Regulamento 2092/91

Novas substâncias no Anexo VI do Regulamento 2092/91

No grupo de trabalho sobre o Regulamento, os participantes discutiram como melhorar o corrente regulamento e em particular o conteúdo do Anexo VI. Os seguintes pontos foram sublinhados:

Gelatina biológica

Neste momento não é possível processar gelatina biológica porque certas substâncias de ajuda ao processamento não são permitidas na produção biológica. De modo a colmatar esta falha o Anexo VI precisa de ser alterado. Os participantes propuseram uma mudança que torne possível o processamento de gelatina biológica e que exija que ela seja usada em produtos biológicos. Foi mencionado que estas substâncias não estão listadas nas Normas da IFOAM, mas o Comité de Normas da IFOAM já tinha avaliado positivamente um dossier referente à gelatina biológica.

Óleo de semente de algodão e banho de sal para o queijo

O referido anteriormente aplica-se igualmente ao óleo de semente de algodão (hidróxido de sódio) e ao ácido clorídrico no processamento do queijo.

Exigência de origem biológica

Hoje em dia os aromas e substâncias técnicas não necessitam ser biológicas, apesar de por exemplo existirem levedura e gelatina biológicas disponíveis. Os participantes concordaram que o objectivo da produção biológica deveria ser que 100% dos seus ingredientes de origem agrícola dum produto biológico devem ser biológicos. As Normas da IFOAM referem várias exigências de rotulagem (100%, >70%, <70%).

3. Grupo de Trabalho sobre Investigação

A Investigação contribui para a competitividade da Agricultura Biológica

Massimo Burioni da DG Investigação actualizou os participantes do seminário acerca do 7º Programa-Quadro para a Investigação (FP7) na perspectiva da investigação agrícola. A apresentação foi originalmente planeada para o grupo de trabalho sobre investigação, mas foi apresentada a todos os participantes do plenário a seu pedido. Portanto o tempo do grupo de trabalho foi encurtado. Mr Burioni mencionou a história dos diferentes programas-quadro. O 7º Programa-Quadro terá início a 1 de Janeiro de 2007 e terminará em 2013.

O processo político é uma co-decisão entre o Parlamento Europeu e o Conselho. Em Junho, o Parlamento votou no FP7 e a Comissão corrigiu a proposta. Prevê-se que a primeira chamada seja lançada em Dezembro de 2006. O orçamento do FP7 irá aumentar ao longo do ano, de modo a contribuir para os objectivos da Estratégia de Lisboa e ser capaz de competir p.ex. com os EUA e o Japão.

Mr Burioni sublinhou que a Agricultura Biológica continuará a ser um tópico importante dentro do FP7 e dos programas específicos “Cooperação” na área temática Alimentos, Agricultura e Biotecnologia (orçamento €1935 milhões).

A área temática 'Alimentos, Agricultura e Biotecnologia focar-se-á em:

- ↳ Produção sustentável e gestão dos recursos biológicos de ambientes terrestres, florestais e aquáticos
- ↳ 'Do garfo à quinta': Alimentos, saúde e bem-estar
- ↳ Ciências da vida e biotecnologia para produtos e processos não alimentares sustentáveis

Dentro dos dois primeiros tópicos haverá investigação da qual a Agricultura Biológica e a agricultura de baixo input poderão beneficiar directa ou indirectamente.

Correntemente há alguns projectos de investigação transnacionais a decorrer na UE, de Agricultura Biológica, que também incluem os pontos de vista dos stakeholders. Os objectivos dos projectos são de fornecer recomendações à Comissão sobre como melhorar a regulamentação europeia para a Agricultura Biológica em geral (Revisão do Regulamento para a Agricultura Biológica), para introduzir regras de produção de vinho biológico no regulamento europeu para a Agricultura Biológica (Orwine) e para fornecer algumas recomendações e ferramentas para a avaliação do Plano de Acção Europeu para a Agricultura Biológica (Orgap). Alguns resultados relativamente aos princípios da Agricultura Biológica, o fornecimento e procura de rações biológicas para o gado na UE ou a qualidade e disponibilidade de sementes biológicas na UE, têm de ser consideradas na nova proposta de Regulamento para a Agricultura Biológica. Outras recomendações de projectos de investigação na UE recentemente finalizados, referem-se à melhoria das estatísticas da Agricultura Biológica (EISFOM) e deveriam ser consideradas na nova proposta para aumentar a transparência do mercado biológico. Os resultados mencionados acima devem ser disponibilizados a todos os interessados, do sector biológico e outros sectores em próximos congressos e seminários na Europa.

A investigação em Agricultura Biológica não está bem coberta no 7º Programa-Quadro de Investigação. Os tópicos de investigação sugeridos não contribuirão para a competitividade das acções na Agricultura Biológica e no Desenvolvimento Rural.

Fortalecendo a Agricultura Biológica através duma Plataforma de Investigação

A investigação é importante para estimular a inovação e aumentar a competitividade. Por isso os participantes discutiram os benefícios duma plataforma de investigação para a Agricultura Biológica. As plataformas de investigação são movidas pela indústria e têm por objectivo facilitar a transferência de conhecimento da investigação para a implementação

prática e a utilização dos resultados da investigação. Foi acordado entre os participantes que uma plataforma tecnológica poderia impulsionar o desenvolvimento da Agricultura Biológica e por isso é recomendado que se estabeleça tal plataforma. Foi pedido aos participantes que sugerissem o tipo de plataforma que se deverá ter por objectivo.

III. Apresentação pública e visita a uma cervejaria

1. Visita à cervejaria

Os participantes visitaram uma cervejaria tradicional em Bruxelas, que recebeu certificação biológica o ano passado e produz agora cerveja tradicional para venda de pequena-escala. O processo de fermentação da cerveja natural foi explicado e os participantes puderam experimentar diferentes tipos de cerveja.

2. Apresentação Pública

Na sexta-feira, 20 de Outubro, os resultados do seminário foram apresentados durante uma apresentação pública (ver também nota de imprensa) aos participantes, convidados, imprensa e decisores políticos. O Presidente do Grupo IFOAM EU Francis Blake apresentou os resultados do seminário e explicou como a Agricultura Biológica vai de encontro aos objectivos da Estratégia de Lisboa. Após a apresentação e discussão, o Grupo ofereceu diferentes tipos de vinho de uva biológica..



This seminar is co-financed by the European Community, Directorate-General for Agriculture and Rural Development. The sole responsibility for the communication/publication lies with the author. The Commission is not responsible for any use that may be made of the information contained therein.